

Alemanha só investirá com acordo da dívida

László Varga
Enviado Especial

Florianópolis - O vice-ministro da economia da Alemanha, Heinrich Kolb, disse, no encerramento do encontro da Comissão Mista dos dois países, que o pagamento de empréstimos a exportações de produtos alemães a esta-tais brasileiras é condição **siné qua non** para que haja novos investimentos germânicos no País.

O alerta de Kolb referia-se aos US\$ 200 milhões que o Brasil ainda não pagou neste ano à Alemanha, relativa a aquisição de itens germânicos. O vice-ministro, que participou da assinatura do acordo de intenções da Comissão Mista entre os dois países, realizada na sede da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), lembrou que o total dessa linha de crédito chega a US\$ 10,7 bilhões.

"O Brasil tem pago regularmente seus débitos desde o entendimento entre os dois governos, no Acordo de Paris. Mas neste ano, parte da dívida da agência Hermes, que dá crédito às exportações germânicas, não foi salda-

da", criticou Kolb.

Orçamento - O embaixador Francisco Junqueira, chefe da delegação brasileira, afirmou que o atraso no saldo dos débitos se deve exclusivamente à não-aprovação do Orçamento da União de 1994, já que o governo brasileiro possui US\$ 40 bilhões em reservas e tem todas as condições para saldar a dívida com os alemães.

Kolb considerou tranquilizador as informações do chefe da delegação brasileira e defendeu a agilização dos trabalhos do Congresso.

"A Alemanha e o Brasil vão entrar agora numa nova onda de negócios, onde as pequenas empresas do meu país deverão se associar com companhias brasileiras. Mas os empresários alemães não fariam investimentos aqui sem garantias", disse Kolb.

Eleições - Hans Georg von Heidebrech, chefe da delegação alemã no evento, organizado também pela Câmara de Comércio dos dois países, foi questionado sobre as mudanças que uma vitória do PT poderia causar ao relacionamento entre empresários germânicos e brasileiros.

O DIA SETEMBRO 1994

CORREIO

BRASIL